

4 milhões de carros já passaram pela 3ª Ponte

A112591

Jacqueline Araújo Vitória

Depois de um ano de operação da Terceira Ponte, seu nome oficial, Ponte Deputado Castello Mendonça, ainda não foi incluído na placa descerrada no dia 23 de agosto de 1989, quando foi liberada para o tráfego. Nesse período, além dos 4 milhões de veículos que circularam por ali, passaram sobre ela, sem permissão, uma cavalaria, mendigos e ciclistas e, pagando o pedágio, enterros e procissões de carros. O Governo do Estado acusa a Prefeitura de Vitória de não melhorar definitivamente as condições do acesso norte, causando redução no tráfego e, conseqüentemente, impedindo um aumento da receita. O pedágio teve um reajuste, durante um ano, de 2.500% e a própria Ceterpo admite que a receita está possibilitando, a princípio, amortizar mais promissórias do que o previsto inicialmente.



Foto de José Magnago

A Terceira Ponte tem 3,5 quilômetros de extensão e por ela circulam cerca de 12 mil veículos por mês

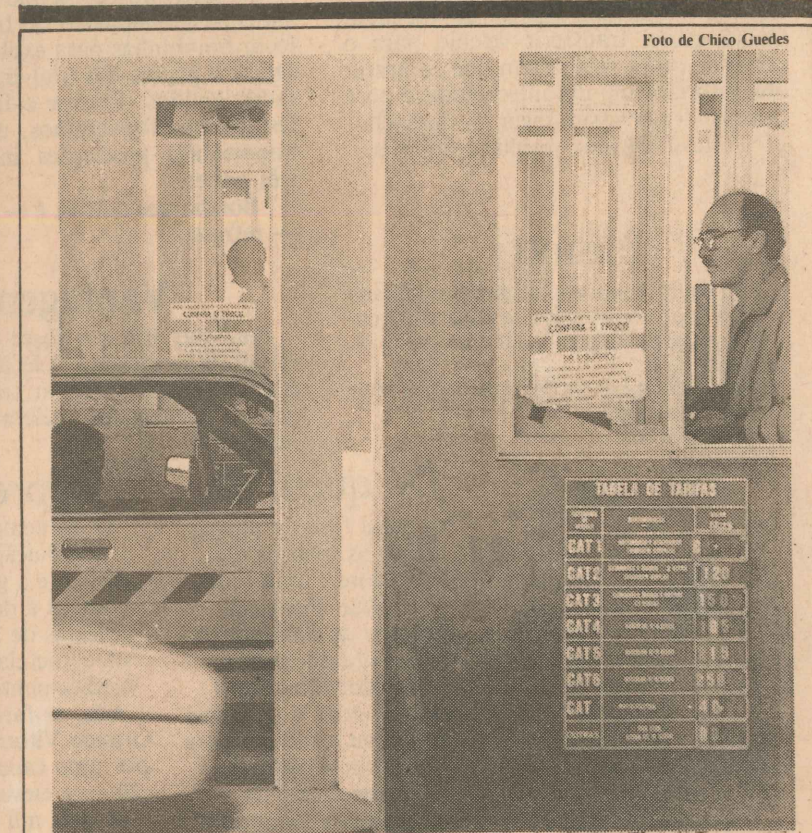
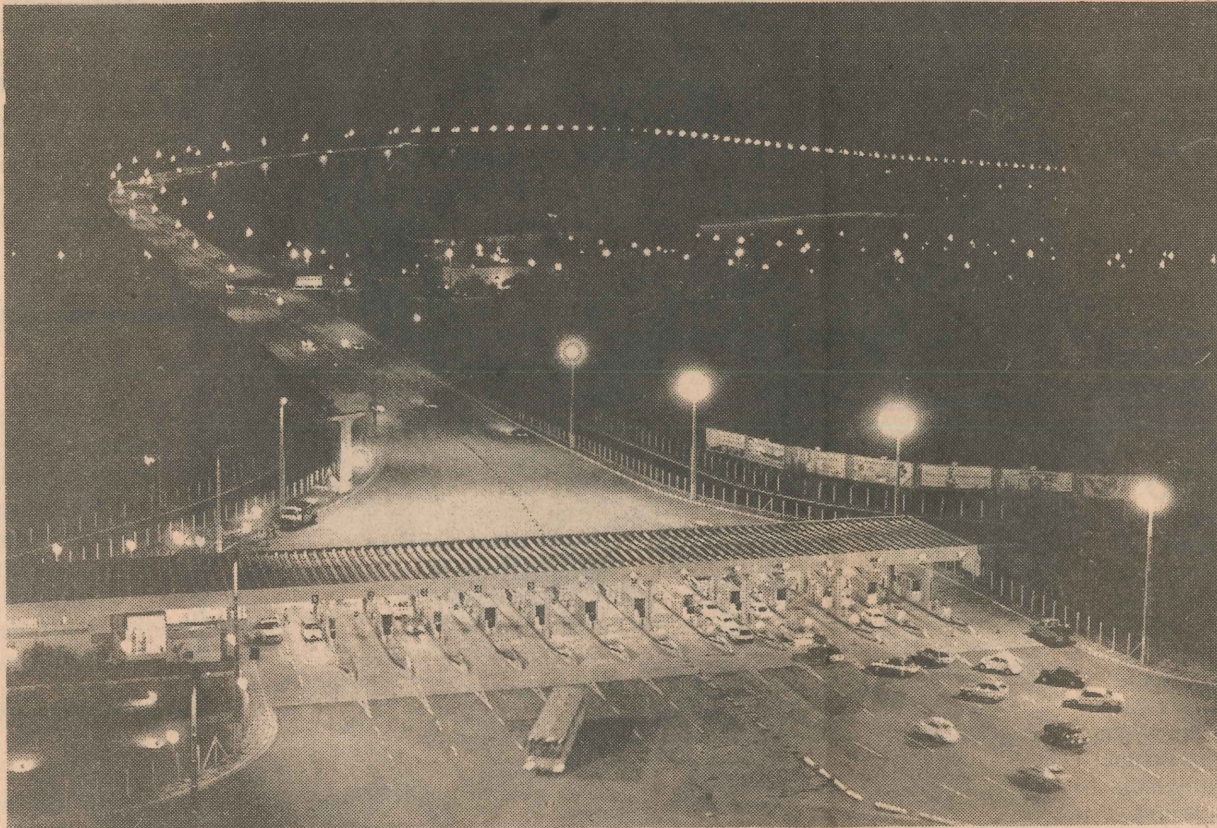


Foto de Chico Guedes

Para fugir ao pedágio, muitos passam direto pelas guaritas

Depois de um ano de operação da Terceira Ponte, seu nome oficial, Ponte Deputado Castello Mendonça, ainda não foi incluído na placa descerrada no dia 23 de agosto de 1989, quando foi liberada para o tráfego. Nesse período, além dos 4 milhões de veículos que circularam por ali, passaram sobre ela, sem permissão, uma cavalaria, mendigos e ciclistas e, pagando o pedágio, enterros e procissões de carros. O Governo do Estado acusa a Prefeitura de Vitória de não melhorar definitivamente as condições do acesso norte, causando redução no tráfego e, consequentemente, impedindo um aumento da receita. O pedágio teve um reajuste, durante um ano, de 2.500% e a própria Ceterpo admite que a receita está possibilitando, a princípio, amortizar mais promissórias do que o previsto inicialmente.



A Terceira Ponte tem 3,5 quilômetros de extensão e por ela circulam cerca de 12 mil veículos por mês

Acessos à obra ainda provocam polêmica

A Terceira Ponte completa um ano de operação na próxima quinta-feira, dia 23. Desde que seu sinal verde foi acionado, mais de 4 milhões de veículos, e até uma cavalaria, já trafegaram por ela. Mensalmente, registra-se a travessia de 12 mil automóveis em média, mas o número poderia ser bem superior, como analisa o secretário de Estado de Transporte e Obras e presidente da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), João Luiz Tovar, se a Prefeitura de Vitória já tivesse executado as obras definitivas do acesso norte, pois o que foi feito até agora ali não atende as necessidades. Além disso o acesso sul só será entregue no final do ano.

Nesse período, o pedágio subiu 2.500% e vai ultrapassar esse índice no início de setembro, quando deve chegar a Cr\$ 100,00 — atualmente custa Cr\$ 80,00. A dívida referente à Terceira Ponte, em julho, era de Cr\$ 857.896.207,41. Dentro do Plano, a quitação do débito é de 12 anos, mas o cronograma poderá se alterar em decorrência de um acidente envolvendo um navio numa das defensas, que causou prejuízo da ordem de Cr\$ 450 milhões. “Caso o seguro do navio não nos reembolse, esse prazo de 12 anos ficará comprometido”, garante Tovar. Até o momento foram pagas 29 promissórias, ou seja, a receita da Terceira Ponte foi suficiente para pagar até mais de duas notas promissórias por mês.

Questionado sobre a questão, João Luiz Tovar justificou que a amortização de um maior número de promissórias não corresponde ao fato de que está entrando mais dinheiro do que se precisa. “Estamos pagando mais promissórias porque as obras da 2ª etapa da Ponte e especialmente das defensas (que devido ao acidente estão sendo reforçadas), representam um custo muito grande, quando forem concluídas, estarão ainda sendo pagas. Mas, mesmo se não tivermos dinheiro até lá estaremos, a princípio, adiantados com o débito”, explicou.

O primeiro acidente registrado na ponte foi no dia 29 de janeiro, quando um navio norueguês “Nortween Merchant” estava saindo de Vitória sem o auxílio de um rebocador, bateu com o bulho do navio (parte oca, localizada na frente da embarcação), na defesa do pilar do vão central, quebrando oito tubulões de concreto e atingindo também a base do pilar. Apesar da seguradora do navio se comprometer em pagar o prejuízo, e o Governo do Estado ter conseguido uma autorização judicial para recuperar o pilar, no sentido de conceder maior segurança aos navios, Tovar não tem a certeza de como e quando o prejuízo será pago à Ceterpo. A sustentação do pilar sofreu avaria e as obras de reforço da estrutura, que já estão sendo executadas, custará em torno de Cr\$ 450 milhões, montante que está sendo custeado com a receita do pedágio.

Em relação ao tráfego, a Terceira Ponte nunca foi interditada por horas.

Foram registrados ali 1.053 pequenos acidentes, não fatais, entre batidas e carros com problemas mecânicos. O serviço de apoio atendeu, desse total, 383 veículos que pararam no trajeto por falta de combustível. Passar por essa ponte, muitas vezes significa economia de combustível, incluindo o fator tempo. Mas, nesse um ano de operação, muitos motoristas ainda preferem o antigo trajeto, pela avenida Carlos Lindenberg, por considerarem o pedágio muito caro, mesmo com a redução do consumo do combustível.

Transtornos

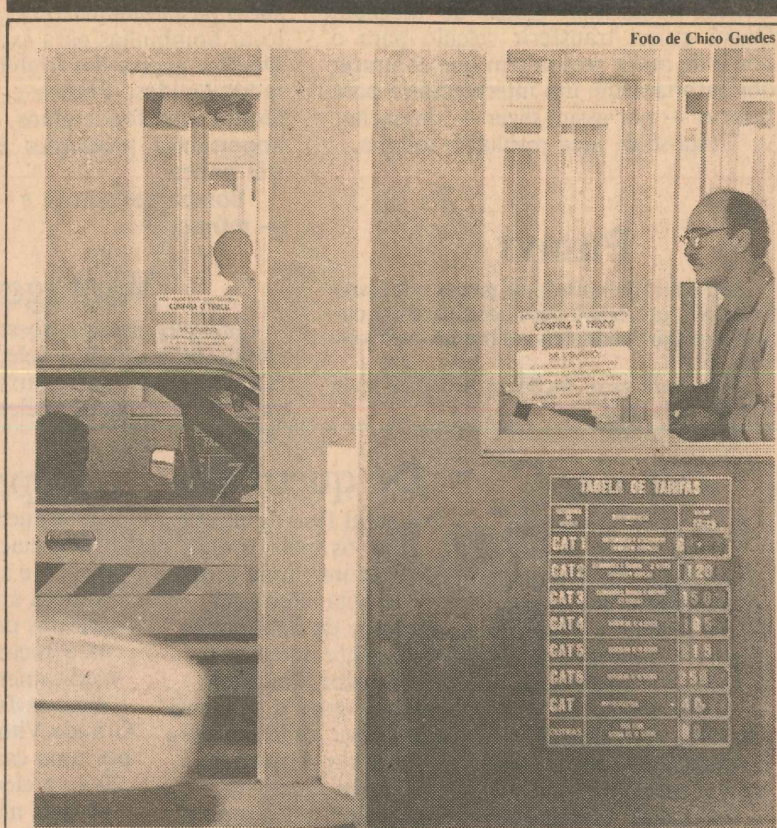
Mas para o Secretário de Estado de Transporte e Obras, “milhares de veículos deixam de passar pela Terceira Ponte, principalmente porque a Prefeitura Municipal de Vitória ainda não executou as obras definitivas do lado do acesso norte da Ponte”. Considera ainda que as obras provisórias que foram realizadas no local, em que a PMV prevê iniciar os serviços dentro de 60 dias, estão provocando transtorno nas imediações da Ponte”. Os motoristas com destino à Ponte, provenientes da avenida Nossa Senhora da Penha, são obrigados a fazer uma grande volta para chegar ao acesso, sendo que este poderia ser simplificado a dois quarteirões da avenida Desembargador Santos Neves.

A princípio, o projeto previa a abertura de uma via cortando ao meio a Praça Cristóvão Jacques, situada na Praia do Canto. Na época, moradores do local protestaram e não permitiram que a administração levasse adiante o

projeto. A alegação era a que a praça era o único espaço de lazer da região. Além disso, afirmaram que haveria um impacto muito grande de veículos no interior do bairro. Para atender às reivindicações dos moradores, a administração resolveu fazer o acesso provisório, mas com a promessa de solucionar o problema em pouco tempo, o que não ocorreu até o momento.

Para quem sai da Praia do Canto e quer atravessar a Desembargador Santos Neves rumo à Terceira Ponte é impossível. O secretário de Planejamento da Prefeitura de Vitória, Fernando Betarello, disse que o acesso norte da Ponte existe e os veículos estão fluindo por ali sem problema nenhum. Admitiu, porém, que o problema está na Desembargador, “que é apenas mais um acesso que estamos estudando”. Disse que o Instituto Jones dos Santos Neves entregou na semana passada um projeto para abrir o tráfego na avenida, sendo que nos próximos meses o acesso estará pronto”. Explicou que a idéia é retirar parte do canteiro central e colocar um semáforo, “coisa simples”.

O acesso sul só estará pronto no final do ano. Em setembro a ponte já estará ligada até à rua Antônio Ataíde, e o Governo do Estado afirma que antes do verão os carros estarão trafegando pela via até a Rodovia do Sol. “Quando a PMV executar as obras do acesso norte, estamos prevendo que cerca de 15 mil veículos passarão naquele circuito mensalmente, aumentando a arrecadação do pedágio, que durante um ano (cálculo até julho) gerou, bruta, receita de Cr\$ 195 milhões”, disse Tovar.



Para fugir ao pedágio, muitos passam direto pelas guaritas

Muitas aventuras em 1 ano

Passar pela Terceira Ponte, nos seus 3,5 quilômetros de extensão e 60 metros ao nível do mar, a pé, de bicicleta ou outro meio que não seja motorizado, não é permitido. Entretanto, essa regra não foi cumprida por alguns, inclusive por autoridades locais. O fato mais relevante e que assustou os 79 funcionários da empresa que gerencia a Ponte, Operações de Rodovias Ltda (ORL), aconteceu no dia 29 de abril, às 15h30m, quando duas das oito câmaras de TVs, instaladas ao longo de toda a ponte e que controlam o tráfego, registraram a imagem de uma cavalaria entrando pelo acesso sul da via. À frente estava um capitão da Polícia Militar, que no grito conseguiu fazer a travessia e passar com os cavalos pelas guaritas.

“Foi surpreendente e assustador”. Assim definiram alguns funcionários, arrecadadores, que estavam trabalhando no local, e que pelos gritos e ameaças do capitão, durante o episódio, não quiseram se identificar. Era por volta das 15h30m quando um dos funcionários visualizou na câmara de TV dezenas de homens a cavalo subindo a Ponte. Imediatamente foram acionados os policiais que ficam de plantão próximos às cabines. Com uma viatura os policiais se encontraram com a cavalaria já nas proximidades do vão central da Ponte.

Apesar dos apelos dos policiais, o capitão da Polícia Militar se identificou e disse que iria passar pela ponte. Acionado pelos policiais militares, os responsáveis pelo gerenciamento da Ponte comunicaram a questão ao secretário

de Transporte e Obras, João Luiz Tovar, que por sua vez pediu providências imediatas ao Secretário de Segurança. Enquanto isso, estacionados em frente às guaritas da Terceira Ponte funcionários e os cavaleiros, que acompanhavam o capitão e que obstruíram a passagem dos veículos, não sabiam como proceder.

“Somente o capitão da PM, que travou uma briga com os gerentes da ORL, pois eles tentaram impedir a passagem dos cavalos pelas guaritas, é que gritava e ameaçava todo mundo”, disse um funcionário. O comando da Polícia Militar enviou imediatamente uma viatura para o local, em vão.

Problemas

As câmaras já registraram também problemas com mendigos e ciclistas mas que, segundo o diretor Operacional da ORL, Fábio Correa, foram solucionados e contornados rapidamente. Muitos acabam por pegar carona com os policiais que colocam ordem no tráfego. Mas, segundo Correa, existem aqueles que passam sem parar na guarita. “Eles simplesmente passam em alta velocidade e não pagam. Para esses motoristas, ele adverte: “Terão uma surpresa desagradável. “O gerente de arrecadação da ORL, Edmilson Lucena Filho, disse que existem vários casos em que o motorista, no momento, não dispõe de dinheiro e deixa um documento, “mas depois vem e paga”. Ele acrescenta que pela Terceira Ponte passam enterros e procissões, que pagam pedágio.